

DE LUTO, GRITAMOS:- VIVA A REFORMA AGRÁRIA !

AO SECRETARIADO DAS UCPs DE MONTE-OR-O-NOVO  
AO SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRICOLAS DE EVORA  
A FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS AGRICOLAS DO SUL  
A UNIÃO DOS SINDICATOS DE EVORA

CAMARADAS

FACE AOS ACONTECIMENTOS VERIFICADOS EM MONTE-OR NO DIA 27 DE SETEMBRO, PARA VÓS E ATRAVÉS DE VÓS PARA TODO O POVO TRABALHADOR E DEMOCRATAS ALENTEJANOS, O "ESCLARECIMENTO"-BOLETIM DE TRABALHADORES PARA TRABALHADORES E TODOS OS SEUS RESPONSÁVEIS E COLABORADORES, HOMENS E MULHERES, TRABALHADORES DE VÁRIOS SECTORES DE ACTIVIDADE, VEM ATRAVÉS DA PRESENTE, TRANSMITIR O PROFUNDO SENTIR, O SEU LUTO, A SUA SOLIDARIEDADE, A SUA REVOLTA, PELA INCOMENSURÁVEL, GROSSEIRA, ARBIDUÁVEL E IGNÓBIL PROVOCACÃO, QUE CONSTITUIU O ASSASSÍNIO DOS CAMARADAS CASQUINHA E CARAVELA, QUE SÃO PARTE INTEGRANTE DE TODA A NOSSA LUTA E DETERMINAÇÃO, QUE A SUA MORTE AVCLUMA.

A PARTIR DE AGORA CAMARADAS, E SE ISSO É POSSÍVEL, ESTAMOS AINDA MAIS PERTO DO POVO ALENTEJANO, DE TODO O SEU SOFRIMENTO DE DECADAS, DE TODAS AS SUAS LUTAS E ASPIRAÇÕES QUE SÃO AS NOSSAS, DA SUA DOR, DA SUA REVOLTA, DA SUA DETERMINAÇÃO.

FICAMOS ESTUPFACTOS, COMO É POSSÍVEL EM SETEMBRO DE 79, ASSASSINAR TRABALHADORES E COM ELLES TENTAR ASSASSINAR A DEMOCRACIA E O PORTUGAL DE ABRIL QUE QUEREMOS VIVO.

CONTUDO CAMARADAS, SE TODOS QUIZERMOS, E COM CERTEZA QUE IREMOS QUERER, PORTUGAL SERÁ O PORTUGAL DOS TRABALHADORES E A REFORMA AGRÁRIA VENCERÁ.

PARA ISSO E POR ISSO CAMARADAS, A NOSSA SOLIDARIEDADE, O NOSSO LUTO, O NOSSO ABRAÇO FRATERNAL, CONTINUARÁ A SER TRADUZIDO EM TRABALHO EFECTIVO, PARTICIPADO, E NÃO SÓCIO, UM VERDADEIRO TRABALHO DE UNIDADE ENTRE TRABALHADORES E TODOS OS DEMOCRATAS, QUE O VERGONHOSO DESAFIO DA REACÇÃO IMPOE.

P'LO "ESCLARECIMENTO"

*Maria*

(MARIA DE LOURDES REIS)

ESPECIAL

JULHO

SETEMBRO

ESCLARECIMENTO

Boletim de Trabalhadores para Trabalhadores



### UM EXEMPLO A SEGUIR

Em alguns artigos do nosso/vosso Boletim temos abordado o quadro nem sempre positivo do binómio actividade partidária/estrutura dos trabalhadores, quando especialmente desenvolvido no seio das empresas.

Na origem de certos e determinados processos, que consideramos incorrectos pensamos encontrar "justificação" em três componentes de origem partidária que nos parecem importantes: Nuns casos, directrizes dos partidos de direita, que objectivamente vão contra os interesses dos trabalhadores; noutros, directrizes de cúpula de partidos ditos de esquerda, que objectiva ou subjectivamente aliados à direita, têm relegado para segundo plano, até os interesses das suas bases; noutros casos ainda, a aberração de quadros intermédios de partidos de esquerda, que com a aquiescência de algumas cúpulas, têm continuado a desprestigiar os seus partidos, prejudicando igualmente os trabalhadores.

É claro que, estas práticas, têm vindo a infringir nos trabalhadores alguma confusão. É naturalmente, porque nem sempre é fácil fazer a separação ou não de responsabilidades. Assim, tem sido frequente assistir-se a acusações de trabalhadores dirigidas a partidos, quando devem ser dirigidas a pessoas, ou a ideologias quando devem ser dirigidas a organizações ou estruturas.

Os trabalhadores, como primeiros interessados, mas também primeiras vítimas, têm sentido algumas dificuldades em ultrapassar estas situações, no entanto, começam a consegui-lo. É o caso de um exemplo concreto, que a seguir divulgamos.

Numa empresa com mais de mil trabalhadores, sempre que havia eleições para a Comissão de Trabalhadores, de alguns anos a esta parte, verificava-se todo um processo de constituição de listas com os respectivos acordos partidários, aparecendo portanto três ou quatro listas, vencendo com certa margem de votos uma lista identificada completamente com a direita. Este facto, pode parecer que os trabalhadores votavam direita. No entanto dava-se precisamente o contrário, votavam esquerda, só que, dispersos por três listas.

Nas ultimas eleições, apareceram as mesmas listas partidárias de sempre e mais uma denominada e efectivamente de trabalhadores.

Esta lista venceu com a maior percentagem de sempre.

É uma Comissão de Trabalhadores que tem o apoio quasi total dos trabalhadores, que mantém o diálogo, que defende os interesses dos trabalhadores, que fomenta a unidade, a critica e a auto-critica.

Esta Comissão de Trabalhadores, tem a hostilidade da direita, de quadros partidários seus aliados, o não apoio e até determinado trabalho sub-repticio destrutivo por parte de quadros partidários de partidos de esquerda, tendo como acima já se disse o apoio quasi total dos trabalhadores da empresa.

Refletamos neste exemplo...



DESFILE DE SOMERAS

Lembro-me dos caminhos que ninguém pisou  
ouço as vozes longínquas  
dos homens que não cantaram  
recordo dias felizes que não vivi  
existem-me vidas que nunca foram  
vejo luz onde só há trevas.

Sou um dia em noite escura  
Sou uma expressão da saudade.

Saudade...  
-de quê! de quem?

Nunca vi o sol  
que tenho a recordar?

Ah!  
esta mania de imaginar  
e de inventar mundos  
homens, sistemas, luz!  
viver nas coisas, nos runos fechados  
na escuridão das noites  
a palpitante existência  
dos dias de sol.

Esta saudade do nada  
esta loucura.

Volvamos à realidade  
sonhador!

Lá vai ele  
o homem  
com os olhos no chão  
Vê-se-lhe o dorso sob a canisa rota  
e carrega o pesado fardo  
da ignorância e do tenor.

Não grita seus anseios  
no receio de perturbar um mundo  
que o ofusca  
com o falso brilho dos seus europeis

Contudo  
já foi senhor  
foi sábio  
antes das leis de Kepler  
foi destemido  
antes dos motores de explosão.

Esse mesmo homem  
essa miséria...

É dos seus dias de glória  
que tenho saudade  
Saudade sim!

De ti  
mulher perdida que cantas  
de mim!

De ti  
homem disperso que sonhas  
de mim!

De ti meu irmão  
de mim  
em busca de todas as Áfricas do  
mundo.

AGOSTINHO NETO  
"Sagrada Esperança")

UM POVO NUNCA MORRE.

NEM OS HOMENS QUE O

SABEM SIMBOLIZAR.



## O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

O nosso ultimo artigo sobre este t ma, terminava com o seguinte parágrafo: "Gostaríamos de perguntar e obter resposta: - O que andam os senhores dirigentes sindicais a fazer com a nossa saúde?"

  claro que, quando não existe matéria com o necessário cont do para responder e quando estão muito limitadas as condi es criadas pelo pouco trabalho efectuado e até por aquele que não teve continuidade, surgem naturalmente, as faltas de resposta e mesmo a impossibilidade de mistifica o e deturpa o.

Quando falamos da falta de continuidade de trabalho, estamos a report -lo e a relacioná-lo com legisla o, condi es e efectiva o dos princípios básicos do SNS.

Podemos dar como exemplo, no campo da legisla o o D.L.448/75 que criou as Administra es Distritais de Saúde, em que era reconhecida a participa o dos trabalhadores, através dos Sindicatos e da popula o em geral através das autarquias locais, nos seus orgãos directivos; o despacho de 26 de Fevereiro de 1975, que criou as Comissões Integradoras dos Serviços de Saúde Locais (CISSLs), nas quais o Movimento Sindical teria participa o activa e ainda o D.L.580/76 que institucionaliza o Serviço Médico   Periferia (conquista da maior importância no campo da saúde).

Podemos ainda falar e ainda como exemplo, que nos distritos de Setubal e Aveiro, houve dirigentes sindicais e sindicalistas, que em conjunto com equipas médicas e trabalhadores em geral, lutaram e efectivaram a prática destas lutas e conquistas. Podemos também afirmar que, na sua maioria, estes elementos foram afastados ou se perderam, por um trabalho sectário e completamente desprestigiante levado a cabo por certos senhores, que continuam a utilizar postos de direc o no Movimento Sindical para sua promo o pessoal. Isto pelo menos.

Podemos ainda afirmar que existiram de facto CISSLs, Administra es Distritais e Centros Comunitários de Saúde. O que foi este trabalho? Não seria isto Serviço Nacional de Saúde.

Quando bastaram oito linhas ao Movimento Sindical (CGTP-III) para exprimir no seu relatório relativo a 1978, o trabalho (?) desenvolvido e se analisa que ele efectivamente se limitou na prática ao apoio critico do "Projecto Arnout, constata-se e confirma-se a insuficiência que nós pomenorizamos e justificamos.

Em todos os países em que se desenvolveu o processo da cria o do Serviço Nacional de Saúde, a componente Movimento Sindical foi de extrema importância. Desde a reinvidica o   instala o.

Em Portugal, o bom êxito do Serviço Nacional de Saúde, continuará a depender não só nas também, do trabalho que o Movimento Sindical f r capaz de levar   prática.

Para o conseguir, terá que haver rectifica es que consideramos urgentes, importantes e decisivas.

### CONSTITUI O DA REPUBLICA PORTUGUESA

#### Art 58 

1-Compete  s associa es sindicais defender e promover a defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores que representem.



## SEGURANÇA SOCIAL ?

Porquê a substituição de Previdência por Segurança Social?

A Previdência, tal como está a ser aplicada, não passa de um sistema de seguro de trabalho, que dá cobertura na doença e na reforma, além de criar um sistema de benefícios complementares, através de um seguro de 26,5% sobre os salários dos trabalhadores.

Um sistema de Segurança Social terá de ter objectivos mais concretos a atingir. A Segurança Social, terá de garantir a todos os trabalhadores e à população em geral, a protecção nas situações de desemprego, doença, acidentes de trabalho, doenças profissionais, invalidez, velhice e morte. A Segurança Social deverá ter fundamentalmente como objectivo, o de suprir a necessidade criada pela desigualdade, a miséria, a doença e a velhice, passando ainda por objectivos complementares, tais como a prevenção e a readaptação.

Se compararmos estes dois sistemas e a grande distância que os separa, interrogamo-nos sobre o porquê da troca de designação: Previdência/Segurança Social.

Fazendo uma breve retrospectiva, encontramos talvez, resposta a muitas interrogações que se nos põem.

Na sequência das conquistas obtidas depois do 25 de Abril, os trabalhadores tiveram acesso, através do Movimento Sindical, de representantes seus, à gestão da Previdência, mediante participação nas Comissões Administrativas das Caixas. Estavam pois criadas algumas condições para transformar a estrutura da Previdência e de a colocar, pela primeira vez, ao seu serviço. Estas disposições são finalmente consagradas na Constituição da República Portuguesa, sendo uma vitória da luta dos trabalhadores, no sentido de verem reconhecidos os seus legítimos direitos.

No entanto, era necessário sensibilizar os trabalhadores e seus órgãos para esta matéria. A máquina era demasiado complexa para se desmontar, uma vez que as suas estruturas, teriam de ser totalmente transformadas. O Movimento Sindical começa a criar estruturas de ligação de forma a consolidar os objectivos, começando por criar um departamento na sua Central Sindical em ligação directa com os Sindicatos, de forma que estes dinamizassem e sensibilizassem os trabalhadores dos vários sectores de actividade.

Quando em Março de 1976 se realizou em Coimbra o 1º Encontro Nacional de Previdência, em que estiveram presentes cerca de 1.800 representantes dos trabalhadores, e aqui torna-se necessário dizer que souberam corresponder ao trabalho efectuado por alguns sindicalistas, através de sessões contínuas por todo o País, os trabalhadores apontaram transformações de fundo nas estruturas e objectivos muito concretos tais como: Serviço Nacional de Saúde, gestão democrática da Previdência, criação de um organismo centralizador dos dinheiros da Previdência (I.C.F.), criação de legislação para recuperação das dívidas à Previdência, isto como objectivos fundamentais. Não obstante todos estes aspectos, toda esta correspondência dos trabalhadores quando esclarecidos, quando sensibilizados, quando postos de facto, a discutir os problemas, o saldo é negativo.

Se analisarmos as medidas de reestruturação adoptadas pelos governos, verificamos que: embora as disposições constitucionais o imponham, os trabalhadores não têm participado na elaboração das leis, o que, por si só, as torna inconstitucionais, a representatividade dos trabalhadores nas Comissões Administrativas e nos órgãos distritais, começou por muito limitada passando a meramente consultiva, chegando a um ponto tal de degradação em que, na grande maioria dos casos, são assessores dos representantes do governo.

cont.pág.seg.

Pag. 5



## Segurança Social? (cont.)

Embora tendo sido criado o Instituto de Gestão Financeira, que seria o Banco da Segurança Social (assim o disseram os trabalhadores) importa ter presente que, não só a forma como os trabalhadores participam na sua gestão está muito longe de ser sequer satisfatória, como se não aproveitou a oportunidade para reestruturar o sistema de financiamento. Na realidade, o IGF não é mais que a junção de parte dos organismos pré-existentes: Caixa Nacional de Pensões, Federação das Caixas e Direcção Geral de Previdência e, que em termos práticos, não irá conduzir a uma melhoria das condições dos trabalhadores. Em suma, os órgãos criados pouco mais são que duplicação de outros já existentes e que devido aos encargos administrativos que envolvem, poderão atrazar a resolução dos problemas com que se debate a população.

Temos finalmente uma Lei Orgânica (D.L.549/77) em que o Movimento Sindical aparece a reivindicar e contestar com toda a justeza a sua inconstitucionalidade por falta de participação na elaboração e discussão pelas associações sindicais, como até e essencialmente na Assembleia da República. Mas este decreto tem muito mais implicações. Este diploma, passando por uma ilusória descentralização e por uma indefinição das questões fundamentais, não só renete os representantes das organizações sindicais para funções meramente consultivas, escanteando uma questão de extrema importância, como ainda não organiza, não subsidia, não beneficia, nem superficialmente socializa. É antes um diploma que virá agravar as condições já existentes, criando uma Segurança Social muito mais burocratizada, com uma máquina pesada, que dificilmente corresponderá às reais necessidades do Povo.

Parece-nos chegado o momento de repetir: Porquê Segurança Social e não Previdência?

Parece-nos altura de interrogar: De quem é a culpa?  
Só dos governos? De nós, trabalhadores?

Não disseram os trabalhadores os seus objectivos? Não apontaram os trabalhadores caminhos a seguir, metas a atingir?

Não vamos esconder os erros, que até não são fundamentais quando vêm bem intencionados e corrigidos. Mas não podemos esconder as culpas aos culpados, não podemos acusar de uma forma tão simplista os governos que não estiveram virados para os trabalhadores, que defenderam e praticaram uma politica que não era a dos trabalhadores.

Não podemos esconder os que, involuntária ou voluntariamente contribuíram para toda uma politica errada que derrotou grandes conquistas.

Não podemos esconder que ao Movimento Sindical cabe uma quota parte de responsabilidade nesta matéria.

Muito menos podemos esconder que essa responsabilidade continua a não ser assumida, através de um processo critico e auto-critico que conduza a rectificações absolutamente imperiosas, dada a importância da componente Movimento Sindical em relação a problemas tão prementes e que tanto têm a ver com as condições de vida dos trabalhadores.

### CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA PORTUGUESA

#### Artº63º

- 1-Todos têm direito à segurança social.
- 2-Incumbem ao Estado organizar, coordenar e subsidiar um sistema de segurança social unificado e descentralizado, de acordo e com a participação das associações sindicais e outras organizações das classes trabalhadoras.



O nosso/vosso Boletim, pretendendo ser só aquilo que é: - "Esclarecimento"- Boletim de Trabalhadores para Trabalhadores, tem vindo a crescer, a consolidar-se, a afirmar-se, a realizar-se de acordo com a proposta dos seus primeiros números.

O nosso/vosso Boletim continua a não depender material ou ideologicamente de qualquer organização política ou sindical, mas tão só da colaboração cada vez mais interessada e ampla de trabalhadores que, vinculados ou não a organizações sindicais ou políticas, mantêm, acima de tudo, de forma coerente e inalterável a sua consciência de classe.

O nosso/vosso Boletim, tem aparecido com artigos que na maioria são produto de trabalho colectivo. Estes artigos, têm sido a resultante de encontros de ideias, troca de opiniões, discussão, algumas vezes divergente, salutar, natural e equilibradamente divergente, tão naturais e divergentes podem ser as opiniões de trabalhadores coerentes. Enfim, trabalho colectivo, crítico e auto-crítico. Têm também aparecido no nosso/vosso Boletim alguns artigos individuais que por o serem, não nos parecem à partida, menos válidos que os primeiros. São sim trabalhos diferentes, que merecem igual atenção e interesse.

Os trabalhadores que menos têm colaborado com o nosso/vosso Boletim, são aqueles que, não trabalhando directamente ou entregando artigos, discutem com os colaboradores mais directos, os ténas, os artigos, a própria apresentação do Boletim. As suas concordâncias ou discordâncias, os s/apoiros, as suas críticas, constituem também um trabalho óptimo de colaboração. Consideramos serem também estes trabalhadores que têm feito o Boletim. Podemos concluir que o nosso/vosso Boletim tem sido um bom trabalho de criação colectiva.

Por outro lado, temos constactado que o nosso/vosso Boletim tem sido incómodo para alguns (poucos) trabalhadores. O que consideramos grave é que estes trabalhadores, já estejam a levar longe demais todo o negativo da sua insólita actuação. Efectivamente, há trabalhadores que, pelos mais variados motivos, ainda não se encontraram a eles próprios. Admitimos mesmo, que da parte de alguns (e temos provas que nos levam a esta conclusão) haja mesmo toda a consciência de uma acção determinada contra os interesses que dizem defender.

Estes trabalhadores, vinculados a partidos de esquerda, dado o s/obvio desacordo com o que é transmitido pelo nosso/vosso Boletim, não têm olhado a meios em relação aos fins que pensam poder atingir. Desde, em conluio com o patronato reaccionário procurado proibir a distribuição do Boletim, até, utilizando a mesma aliança procurar atingir profissional ou particularmente os colaboradores mais directos deste Boletim, nos seus locais de trabalho ou de residência, tudo isto tem acontecido. Tudo isto, para além de nos aparecerem a falar em nome do partido no qual desempenham funções responsáveis.

Continuamos a repudiar tais actuações e mantemo-nos na firme disposição de, em resposta, não lhes dar continuidade com igual tratamento. Não são os nossos processos. Iremos tratando destes assuntos duma forma linearmente correcta. Essas pessoas, dada a sua condição de trabalhadores, lamentamo-los. Por eles, pelas organizações em que militam. Pelo que prejudicam os trabalhadores.

É claro que nunca o prejuizo atinge as proporções da sua determinação. Só porque, os trabalhadores, clara e naturalmente lhes continuam a responder da melhor forma - com trabalho. Pode-se dizer que nalgumas empresas já não enganam ninguém. Contudo, reafirmamos: Não toleraremos infinitamente tão insólitas actuações de certas pessoas nem a indefinição das suas organizações. Isto porque somos trabalhadores.

O nosso/vosso Boletim, tem espaço à disposição dessas pessoas ou organizações. Ai podem tentar desmentir-nos, ai podem contrapor, com os seus, os nossos

pontos de vista, aí podem argumentar e discordar das nossas análises.

Parece-nos isto muito mais correcto do que continuarem, como reptéis, a caluniar e a mentir em corredores e nas esquinas, ora nos locais de trabalho, ora nos locais de residência, ora nos partidos ou organizações sindicais que os acobertam, ora ainda dentro dos gabinetes do patronato reacçãoário ou seus representantes, que constituem aliados optimos para tais manobras de traição aos trabalhadores, deixando cair a sua baba traidora, sibilina e reaccionária, denegrindo e desprestigiando os partidos de esquerda em que militam ou as organizações sindicais que dizem defender, mas que, agrupando-se em seita, conspurcam, mistificam e traem.

CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA PORTUGUESA

Artº 37º

(Liberdade de expressão e informação)

- 1-Todos têm o direito de exprimir e divulgar livremente o seu pensamento pela palavra, pela imagem ou por qualquer outro meio, bem como o direito de se informar, sem impedimento nem discriminações.
- 2-O exercicio destes direitos não pode ser impedido ou limitado por qualquer tipo ou forma de censura.
- 3-As infracções cometidas no exercicio destes direitos, ficarão submetidas ao regime de punição da lei geral, sendo a sua apreciação da competência dos tribunais judiciais.
- 4-A tódas as pessoas, singulares ou colectivas, é assegurado, em condições de igualdade e eficácia, o direito de resposta.





## Nota

Com o suor do seu rôsto  
o camponês vai criando  
coisas belas com bom gôsto  
que nos ficam amargando

## I

Com a alma compungida  
de geração em geração  
com dias de privação  
o rural passa a vida  
com labor e dura lida  
quer em Janeiro ou Agosto  
vive em constante desgôsto  
nas sua sina é cumprida  
fazendo crescer comida  
com o suor do seu rôsto

## III

Não sei se já reparaste  
que em qualquer grande jantar  
tudo o que lá vão tomar  
foste tu que o arranjaste  
foi dos campos que trataste  
que os frutos deram nôsto  
e todo o manjar lá pôsto  
é de outras fontes iguais  
por isso te pedem mais  
coisas belas com bom gôsto

## II

As náguinas dos nossos dias  
que vão pondo em seu lugar  
sem ele não podem dar  
p'ros ricos as regalias  
não sofres o que sofrias  
teu esforço vão poupando  
nas contigo vão ganhando  
todos de um modo geral.  
E assim que em Portugal  
o camponês vai criando

## IV

Dão-te de bom grado o vento  
agreste das nadrugadas  
misturado com geadas  
és rico desse provento  
nem te olham um momento  
só querem que vás voando  
bem e depressa plantando  
árvores para mais iguarias.  
Assim damos alegrias  
que nos ficam amargando.

PERANTE ESTA COLABORAÇÃO DE UM TRABALHADOR RURAL,  
FAÇAMOS DIALOGO DE POETAS, CITANDO ANTONIO ALEIXO

Os meus versos o que são?  
Devem ser, se os não confundo  
pedaços do coração  
que deixo cá neste mundo

Se no sentir fui distinto,  
talvez por essa razão  
agora leve e não sinto,  
os pontapés que me dão...

Nem as orações sublimes  
nem as palavras suaves  
alcançam perdas p'ros crimes  
quando eles são crimes graves

Corta-se-me o coração  
ao pensar que passo a vida  
numa casa construída  
de táluas e papelão;  
penso na minha nação  
e na vida camponesa,  
na luz clara, na limpeza  
do céu do meu Portugal,  
porque nesta capital  
as nuvens mostram tristeza





## LISBOA, CAPITAL DE UM PAIS QUE É PORTUGAL

Eran cêrca de vinte horas de um fim de tarde já escuro, devido à mudança de hora, na capital de um país em que outras mudanças tardam.

Sentados numa mesa de um café de uma grande alameda, reflectindo preocupados, nos grandes problemas que preocupam os trabalhadores, principalmente em acontecimentos ultimos, que constituem nítida afronta a todos os democratas deste País, reparamos, talvez pela marca de certas singularidades, numa jovem que acabava de entrar e que, seguindo um trajecto de aparente traçado prévio, nada exitante, mas de certo modo calmo, se dirigiu a uma mesa situada a um dos cantos do café, talvez o de maior recato.

Sentou-se e quando o empregado se aproximou pediu, em vez de uma bica, um café. Entretanto, tirou da sua coçada mala de mão uma folha de papel, que colocou sobre a mesa e posteriormente, munido-se de uma esferográfica, exercitou, pareceu-nos, alguma correcção no poema que lia.

Entre dois golos de café, com os cabelos escorridos que, deixando ver só metade da sua cara sem disfarces, lhe tapava o queixo, roçando a folha de papel, deixou cair sôbre este, já vincado de dobras, duas lágrimas.

Passou a mão, como quem tira a maior, dobrou a folha e guardou a canêta.

Colocou uma moedas na mesa e levantou-se, aconchegou a sua mala de mão e ergueu um pequeno saco de plástico com aspecto de conter umas parcas compras de alimentos. Safu com uma certa determinação. Qual?

Qual o seu trajecto seguinte?

Iria initar jantar com uma ou duas sandes do seu saco? Teria jantado a bica? Dirigiu-se para uma avenida próxima para vender o corpo de um espirito já impotente?

Continuamos na nossa mesa refletindo e mais preocupados ainda pelos grandes problemas que preocupam os trabalhadores. Trabalhadores de um País em que certas mudanças tardam.

Em Lisboa, capital de um País que é Portugal o Futuro

### COLABORAÇÃO

Apesar da receptividade que, a todos os títulos, o nosso/vosso Boletim tem tido por parte dos muitos trabalhadores que hoje já "exigem" o "ESCLARECIMENTO", verifica-se ainda, e apesar da colaboração que continuamos a receber, uma certa inibição por parte de alguns solicitados a participar com a entrega de artigos.

É natural, se não esquecermos os longos anos de fabrico prepositado dessa inibição. Contudo, a criação participativa assenta de modo efectivo naquilo que os trabalhadores podem dar, e só a partir daqui é possível a evolução.

Tudo o que em Portugal tem de ser construído, sê-lo-á, com certeza, com as realidades que temos e que somos.

O "ESCLARECIMENTO", acérrimo combatente de elitismos e sectarismos, deverá ser, cada vez mais, o que são os trabalhadores. Portanto, participa, colabora, faz também tu o também teu Boletim.



"CAMPAÑA DE SOLIDARIEDADE DE TRABALHADORES PARA TRABALHADORES"

Lista dos artigos recebidos

	<u>Saldo ant.</u>	<u>Rec.</u>	<u>Saldo actual</u>
Roupa de homem -----	32 peças	5	37 peças
" " mulher -----	66 "	29	95 "
" " criança -----	77 "	83	160 "
Calçado de homem -----		2	2 pares
" " mulher -----		4	4 "
" " criança -----		8	8 "
Cadernos escolares -----	24		24
Pastas escolares -----		2	2
Livros leitura criança -----		13	13
Malas de criança -----		3	3

Continuamos a concluir a validade do trabalho e da experiência proposta, porquanto esta nossa iniciativa nasceu e continua acompanhada de realidades de que não nos queremos afastar.

Apesar disso e de também este nosso trabalho estar permanentemente inserido nas condições concretas, que continuamos a não pretender iludir, parece-nos igualmente que será possível, de forma gradual e realista aumentar os contributos.

Para isso pensamos que, sem descuidar outras tarefas, podemos reservar o espaço de pensamento necessário para, junto dos nossos colegas, amigos e de todos os democratas, lhes falar desta iniciativa e procurar conseguir a sua útil e necessária contribuição.

Estar também desta forma, com os trabalhadores mais desprotegidos é igualmente estar com a Reforma Agrária, com Portugal de Abril, com a Democracia.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA

Artº96

A reforma agrária é um dos instrumentos fundamentais para a construção da sociedade socialista e tem como objectivos:

- a) Promover a melhoria da situação económica, social e cultural dos trabalhadores rurais e dos pequenos e médios agricultores pela transformação das estruturas fundiárias e pela transferência progressiva da posse útil da terra e dos meios de produção directamente utilizados na sua exploração para aqueles que trabalham, como primeiro passo para a criação de novas relações de produção na agricultura;
- b) Aumentar a produção e a produtividade da agricultura, dotando-a das infra-estruturas e dos meios humanos, técnicos e financeiros adequados, tendentes a assegurar o melhor abastecimento do país, bem como o incremento da exportação;
- c) Criar as condições necessárias para atingir a igualdade efectiva dos que trabalham na agricultura com os demais trabalhadores e evitar que o sector agrícola seja desfavorecido nas relações de troca com os outros sectores.



INQUÉRITO

(.3.33) 07/05/1961

Tem constituído nossa constante preocupação tornar o nosso/vosso Boletim cada vez mais participado e participativo. Temos procurado não perder uma oportunidade para insistir junto de quem nos lê e de todos os nossos colaboradores em geral no sentido de dinamizar e sensibilizar todos para cada vez uma maior participação. Continuamos a pensar que, sendo o "Esclarecimento", como o seu próprio nome indica, um boletim de trabalhadores para trabalhadores, quanto maior fôr o numero de trabalhadores a participarem activamente, tanto maior e mais completo é o esclarecimento que pretendemos continue a ser recíproco. Por quantos mais trabalhadores o "Esclarecimento" fôr feito, mais completo fica e mais corpo toma. Não queremos elitismos nem sectarismos dentro do "Esclarecimento". Antes, combatemo-los, por prejudiciais aos interesses dos trabalhadores. Assim, como mais uma contribuição que damos para essa dinâmica e para esse objectivo, inserimos a seguir um inquérito, que depois de preenchido deverá ser entregue a qualquer dos nossos colaboradores, para que assim possamos fazer do "Esclarecimento" o boletim de cada vez mais trabalhadores, para cada vez mais trabalhadores.

Sintetiza a tua apreciação ao "Esclarecimento":

Linha politico-Sindical \_\_\_\_\_

Artigos de natureza politico-Sindical \_\_\_\_\_

Fundação Cuidar o Futuro

Artigos sobre Saúde/Segurança Social \_\_\_\_\_

Artigos sobre a criança \_\_\_\_\_

Outros artigos \_\_\_\_\_

Para além das ténas normalmente abordados, quais gostarias de vêr tratados?



INQUERITO (Cont.)

Que outras iniciativas preconizas para o "Esclarecimento"? \_\_\_\_\_

Que colaboração podes prestar ao "Esclarecimento"? \_\_\_\_\_

Fundação Cuidar o Futuro

OBS: \_\_\_\_\_

NO ME \_\_\_\_\_

EM PRESA \_\_\_\_\_

SECÇÃO \_\_\_\_\_

LOCALIDADE \_\_\_\_\_

TEL. \_\_\_\_\_



Na perspectiva de analisar o comportamento dos trabalhadores da Previdência face ao Movimento Sindical, numa forma isenta, como é prática deste nosso/vosso Boletim, e fazendo uma breve retrospectiva, vamos encontrar um quadro, do qual cabe a cada um de nós tirar as ilações e conclusões que ele proporciona.

Os trabalhadores da Previdência, postos perante um referendo, prática "democrática" do Sindicato dos Escritórios, disseram não à UGT, mostrando assim a sua consciência de classe, mostrando a não despolitização tão apreçoada por aqueles que não os conhecem.

Os trabalhadores da Previdência, que de há longa data vêm demonstrando a sua preocupação na sua organização sindical, foram postos perante três opções: continuidade no Sindicato dos Escritórios, um sindicato unico e independente ou a sua verticalização incorporada no Sindicato da Função Publica. Mais uma vez souberam, no nosso entender, mostrar a sua ponderação e de que forma poderiam ser melhor defendidos os seus interesses.

A Portaria 193/79, regulamentação provisória dos trabalhadores da Previdência e Casas do Povo, integra parcialmente estes trabalhadores na Função Publica. A integração total, tal como a da A.M.S. ainda não está concretizada, mas caminha a passos largos para esse fim.

Face a este facto concreto, que melhor opção sindical, poderiam tomar? A nível nacional, estes trabalhadores disseram sim à sua verticalização no Sindicato da Função Publica.

Analisando agora o aspecto específico da substituição de um CCT por uma PRT, imposta aos trabalhadores, e que a grande parte de responsabilidade cabe às divergências do Movimento Sindical, vamos encontrar uma situação deveras inconcebível e irrisória. A portaria 193/79 definiu no seu articulado a igualdade salarial dos trabalhadores da Previdência e Casas do Povo. Desde Janeiro de 1979 que os funcionários publicos foram aumentados, paralelamente desde Abril/79 que os ministérios: MAS, MT, AI e Finanças, discutem a elaboração de uma tabela equiparativa e suas respectivas assinaturas. Estamos em Outubro. Será incompetência?

Qual a posição que o Movimento Sindical tem tido?

Parecendo impossível, a CGTP e a USL, nem uma palavra, que mais não fosse de apoio, que se transformaria em ânimo para os trabalhadores.

O Sindicato dos Escritórios, emana um comunicado em que anexa o projecto do governo, em 30/8/79. Por mais espremidos que fossem pelas estruturas dos trabalhadores, nada sabiam.

Em paralelo, o Sindicato da Função Publica, acompanha todo o processo com persistência, mantendo os seus mecanismos internos (nos ministérios) em completa vigilância sobre o andamento da celeberrima tabela. Impõe reuniões entre os técnicos dos ministérios, por muito absurdo que pareça, transporta técnicos e directores gerais de ministério para ministério, mantendo os trabalhadores informados, quer escrita quer verbalmente, promovendo reuniões gerais para trabalhadores, sindicalizados ou não.

A malfadada tabela volta por fim à fase inicial. Há que fazer novo projecto. Este Sindicato estabelece um prazo até 15 de Outubro para a sua conclusão, impõe que não saia sem seu prévio conhecimento e que nenhum quantitativo em termos líquidos seja alterado. Findo este prazo, os trabalhadores entrarão em formas de luta, que poderão ir até à greve, depois de devidamente discutidas em AGs. Dá conhecimento destas posições em conferência de imprensa no dia 9 de Outubro.

Voltemos ao Sindicato dos Escritórios: No dia 9 elabora um extraordinário comunicado, no qual transcreve todas as diligências feitas pela Direcção relata todos os tombos que a tabela sofreu nos ministérios e promove no dia 11 a primeira AGT no local de trabalho. Repetiu, nas informações e conteúdo do comunicado e muito garriamente preconiza uma greve, mas através de referendo! aliás seu hábito. Inconcebível !!! Mesmo no ultimo estrebochar pode-se admitir tal situação? Poderão continuar a existir actuações como esta?



Previdência - A complexidade de um processo (cont.)

É certo que já não se enganam os trabalhadores, mas francamente, já estamos saturados de tanta fantochada. Basta senhores UGETISTAS.

Quanto aos órgãos responsáveis a nível de governo, que demoraram seis meses a escrever números, após o Sindicato da Função Pública tomar uma posição, bastaram dois dias para elaborar novo projecto e que já tem as assinaturas de três ministérios. Fantástico !!!

Aos trabalhadores da Previdência, a nossa sincera admiração, pela sua tenacidade e correcta opção. Dizemos correcta, pois que do quadro apresentado surge-nos uma nova dinâmica sindical, que a continuar assim, para além de merecer o nosso melhor apoio, deverá ser exemplo a seguir no Movimento Sindical.

O CRAVO - UMA MICÓCUTA

Um cravo vermelho brotou da boca de uma criança. -LIBERDADE !!! gritou alguém ao reparar no símbolo rubro, que se lhe deparou na frente. Aquele cravo, significava uma mudança radical no comportamento do povo português! Aquela criança, embora pequena demais para compreender certas coisas, tinha a alegria estampada no rosto. Algo lhe dizia que o seu futuro estava ali, personificado naquele cravo: que se sucederiam uma série de acontecimentos em que ela teria uma importância cabal! Bela dependência ( e dos que faziam parte da sua sociedade, a de ser criança ) o futuro do seu Povo, a situação dos seus semelhantes. Ao mostrar orgulhosa o seu cravo, a criança faz um apêlo a todos nós e aos seus semelhantes: - Que os homens de BOJE e do AMINÉ saibam amar e respeitar os direitos uns dos outros e que algo de positivo se consiga neste PAIS DE ABRIL.


Fundação Cuidar o Futuro  
A MEDIDA EM POSESSÃO DISCIPLINADA

No nosso/vosso Boletim, ao longo de alguns artigos de análise político sindical, têm sido, objectiva ou subjectivamente focadas algumas pessoas ou organizações.

Mantemos inalterável a nossa determinação de continuar a pôr ao dispôr dos referenciados o espaço possível e necessário do nosso/vosso Boletim, para que as mesmas possam divulgar as suas opiniões, as suas críticas, mesmo quando divergentes ou opostas às nossas.

Para além disto, e em relação a assuntos mais polémicos, a nossa disponibilidade, tem a medida de convite para debate público, com qualquer pessoa, entidade ou organização e em relação a qualquer assunto por nós abordado, caso essas pessoas, entidades ou organizações, mostrem com a sua aceitação, assumir-se na medida da nossa disponibilidade.

P'lo "ESCLARECIMENTO"

  
(Maria de Lourdes Reis)

